

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS EM SALA DE AULA: COM A PALAVRA, O DISCENTE!

Carlos Adriano Santos Gomes. UFC
contabeisfeaac@yahoo.com.br

RESUMO

A universidade desempenha um papel transformador na sociedade e constitui-se em instituição produtora e difusora de conhecimento, arte e cultura e impulsionadora do desenvolvimento socioeconômico. Nesse contexto o professor assume papel fundamental, isso implica que o seu desempenho terá relação direta com os resultados alcançados pela instituição, por isso o docente deve adotar métodos capazes de envolver os discentes no processo de construção do conhecimento. Por outro lado, em determinadas áreas de ensino, percebe-se que parcela dos docentes não possui instrumentalização no campo da didática e desenvolvem suas atividades de modo empírico, baseada em experiências vivenciadas. Tal dificuldade motivou o estudo para identificar, compreender e disseminar, experiências exitosas em sala de aula, a partir do relato discente, para tal, tomou-se como amostra 98 estudantes concluintes do curso de Ciências Contábeis da UFC, que geraram 136 relatos. Os resultados demonstram que os discentes julgam como exitosas, principalmente as experiências, que envolvam vivência prática; discussão e debate; exercícios de fixação, atividades lúdicas, uso de tecnologia da informação e seminários.

Palavras chave: Experiências didático/pedagógicas. Êxito. Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido ao longo da história sobre a qualidade do ensino, especialmente no âmbito da universidade pública. Diversos são os fatores que podem contribuir para o sucesso ou fracasso da intervenção do professor na sala de aula, dentre os quais a remuneração docente, carga-horária de trabalho, condições laborárias, infra-estrutura, recursos materiais, capacitação didático/pedagógica, adequação da área de formação à disciplina lecionada, apenas para citar alguns exemplos.

Queixas sobre o insucesso docente são freqüentes no ambiente universitário. É comum observar discentes reclamarem da qualidade das aulas, dos materiais utilizados, da bibliografia desatualizada, da ausência de “domínio” de conteúdos pelo professor, da “postura autoritária” do docente, da rigidez da avaliação, enfim reclama-se de tudo e de todos. Sem entrar no mérito da validade ou fundamentação de tais protestos, o fato é que a crítica à postura docente na universidade, especialmente na dimensão ensino é algo real, presente, ainda que alguns docentes não a percebam, ou não a querem percebê-la.

Por outro lado, também é comum o reconhecimento de boas intervenções docentes, das metodologias que alcançam sucesso e promoverem a aprendizagem, a construção do conhecimento ainda que tal reconhecimento não ocorra com a mesma intensidade e paixão contida nas críticas.

Cabe ressaltar que se faz necessário disseminar as boas práticas didático-pedagógicas de modo que tal difusão auxilie docentes que não conhecem aqueles métodos e os incentive a também adotá-los, adaptando-os ao seu contexto.

Diante de tais aspectos, essa pesquisa tem por objetivo analisar as experiências exitosas em sala de aula. O enfoque da investigação está circunscrito à dimensão ensino, especificamente no nível de graduação.

Para delimitar o estudo, e considerando-se o aspecto de acessibilidade, solicitou-se aos estudantes de quatro turmas de graduação do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade de Secretariado – FEAAC, da Universidade Federal do Ceará - UFC que relatassem de modo escrito as experiências pregressas julgadas por eles como exitosas, ou seja, que foram marcantes no seu processo de formação.

A coleta de dados ocorreu na primeira semana de aula dos semestres 2009.2 e 2010.1 na disciplina de Teoria da Contabilidade, ministrada no curso de Ciências Contábeis da FEAAC/UFC nos turnos diurno e noturno, vale ressaltar que tal disciplina situa-se, dentro a estrutura curricular, na fase final do curso. Tal característica faz-se relevante, uma vez que pretendeu-se colher informações sobre experiências pregressas durante a graduação dos discentes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A universidade desempenha um papel transformador na sociedade e constitui-se em uma instituição produtora e difusora de conhecimento, arte e cultura, bem como, impulsionadora do desenvolvimento social, econômico e tecnológico efetivado, dentre outras maneiras, por meio da formação humana e profissional.

Para cumprir a sua missão a universidade recorre à indissociável relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, daí a necessidade de acompanhamento das ações efetuadas em cada uma das frentes de tal tríade.

Especificamente no campo do ensino, enfoque desta pesquisa, faz-se necessário observar os resultados obtidos na atividade docente, no que diz respeito ao sucesso da sua intervenção, isto é, a construção efetiva do conhecimento em conjunto com os discentes bem como o desenvolvimento de habilidade e competências desejáveis na formação deles e que são previamente determinadas no projeto político-pedagógico dos cursos.

No campo da educação em Instituição de Ensino Superior é preciso que se busque antes de tudo a qualidade, a excelência, todavia faz-se importante esclarecer a qual qualidade se está referindo, nesse sentido, Davok (2007) preceitua que uma educação de qualidade pode significar tanto aquela que possibilita o domínio eficaz dos conteúdos previstos nos planos curriculares, como aquela que possibilita a aquisição de uma cultura científica ou literária, que desenvolve a máxima capacidade técnica para servir ao sistema produtivo; ou, ainda, que promove o espírito crítico e fortalece o compromisso para transformar a realidade social.

Observa-se que a qualidade da educação nas IES tem relação direta com o desempenho docente em sala de aula e com a efetividade de suas ações, em termos de mediação do conhecimento, na perspectiva de instrumentalização do discente conforme as necessidades apontadas no currículo. Demo (1985, p.35) reitera isso quando afirma que a qualidade da educação superior está atrelada à própria qualidade acadêmica definida na sua visão como “a capacidade de produção original de conhecimento, da qual depende intrinsecamente a docência”.

Almeida (2010) pondera que na percepção de Piaget o aprendente é o autor do seu conhecimento e ninguém poderá fazer isto por ele, todavia não se pode prescindir o papel do professor como condutor de sua formação.

A relevância do professor na consecução da qualidade educacional no ambiente universitário seja pela sua capacidade na construção e transmissão de conhecimentos ou pela orientação aos estudantes no sentido de desenvolver pesquisas que apresentem soluções para demandas da sociedade, torna-se evidente, denota-se daí a responsabilidade deste profissional e a necessidade de reflexão a respeito de suas práticas, especialmente aquelas ligadas a sala de aula uma vez que o docente tem a função de tornar o caminho do conhecimento mais prazeroso para o estudante e conseqüentemente mais proveitoso, com reflexo direto na satisfação discente.

Castilho e Lopes (1996) alertam para problemas tais como despreparo e pouco compromisso com as turmas por parte do corpo docente. O professor não pode jamais perder de vista o fato de que ele é o agente que conduz ao processo de aprendizagem utilizando-se das ferramentas de ensino.

Para Souza (2010, p.96) “o processo de ensino-aprendizagem é hoje entendido como uma construção que envolve um papel ativo por parte do aluno”, todavia o professor, por ser também uma peça fundamental nesse mosaico, deve estar atento para a escolha de adequadas metodologias e procedimentos didáticos que otimizem a construção do conhecimento.

Nóvoa (1999) alerta que a profissionalização dos professores está dependente da possibilidade de construir um saber pedagógico que não seja puramente instrumental, puramente focado nos conteúdos, mas também preocupado em como intermediar tais saberes.

Vale ressaltar que no ensino superior existem casos de elevadas taxas de reprovação em determinadas turmas, o que gera uma fuga dos estudantes em relação a determinados professores que ao se perderem de sua função original, a mediação do conhecimento, utilizam seu espaço de intervenção com outras finalidades, tais como a criação de temor, a disseminação do medo, o “medir forças”, dentre outros.

Não se pode perder de vista, conforme relembra Souza (2010), que a aprendizagem é mediada por fatores diversos, não podendo ser atribuído exclusivamente às capacidades cognitivas do aluno o sucesso ou insucesso nesse processo, o professor é também agente ativo nesse processo, nesse sentido Drucker (1993) afirma que o aprendizado deve constituir-se como algo atraente e trazer em si uma grande satisfação.

Ao se considerar os elevados índices de evasão e represamento de estudantes nos cursos de graduação, especialmente nas instituições de ensino superior pública, tal visão ganha uma relevância ainda maior na medida em que a satisfação dos discentes influenciará no cumprimento de seu ciclo de formação em prazos adequados.

De acordo com Souza e Reinert (2010) é preciso que se esteja atento às formas de interação do professor com a turma e a percepção do ensino como algo proveitoso. O insucesso discente em termos de avaliação de conhecimentos (formal ou informal) pode ter relação com aspectos motivacionais na medida em que estes afetam a própria cognição e a aprendizagem, isto é, estudantes motivados tendem a absorverem melhor conteúdos, aprimorarem sua capacidade de problematização e projetarem análise teórico/práticas de modo mais aprofundado.

Para Tavares (2004, p.01) “existe uma aceitação quase universal do enunciado de que o conhecimento é libertador das potencialidades das pessoas. Estamos nos referindo ao conhecimento que promove a articulação entre o ser humano e o seu ambiente, entre ele e seus semelhantes e consigo próprio”.

A adoção de práticas docentes diferenciadas, como a utilização de abordagens lúdicas em sala de aula pode de alguma maneira, contribuir para a motivação discente e afloramento de suas potencialidades. De acordo com Moreira e Schwartz (2009) o lúdico constitui um veículo da educação e sua prática possui grande relevância para o aprendizado, na medida em que reduz a dicotomia “educação *versus* prazer” uma vez que ambas podem estar associadas.

De acordo com Moreira e Schwartz (2009) Ao aprofundar-se na investigação a respeito das atividades lúdicas, encontra-se um amplo espectro de possibilidades. Tais atividades podem ser livres de regras e servir apenas para relaxamento, podem ter regras formalizadas de acordo com os objetivos a alcançar (competir, melhorar desempenho, aprender algo definido), podem ser expressivas, contribuindo para o desenvolvimento das potencialidades e da linguagem, do discurso, enfim, podem atender a necessidades diferentes, dentro do planejamento do professor.

Vale ressaltar que ao levar em conta também as particularidades e heterogeneidade do grupo de modo a utilizar tais diferenças de maneira favorável em sua intervenção pedagógica, o professor terá encontrado também um caminho diferenciado na promoção da aprendizagem.

Não se pode esquecer que muitas vezes os docentes não aplicam determinadas técnicas de ensino ou métodos mais atraentes, apenas por desconhecê-los, uma vez que no ensino superior, especialmente no campo dos bacharelados, existe uma histórica carência de ferramental didático-pedagógico na formação do docente. Tal desconhecimento pode ser explicado pela própria formação acadêmica de muitos desses professores, não instrumentalizados para abordagens didático-pedagógicas como ocorre na formação em licenciatura, já que tais discussões não foram abordadas na sua formação. Por outro lado, é preciso ressaltar que tal situação pode ser atenuada pela presença de disciplinas de metodologia de ensino nos cursos de mestrado acadêmico e doutorado.

Por outro lado Souza e Reinert (2010) pontuam que a satisfação assume um papel relevante na avaliação discente de cursos superiores, por resultar de um julgamento formulado a partir da realidade percebida. É preciso lidar também com a concretização de expectativas dos estudantes, já que o sentimento de frustração com a qualidade de uma dada disciplina num curso, especialmente no cumprimento dos primeiros créditos, cria um campo nebuloso, um receio de que tal situação se repita, e pior, se perpetue no transcorrer da graduação.

Para Davis e Swanson (apud SOUZA e REINERT 2010, p. 163) “estudantes que experimentam falhas nas abordagens em sala de aula ficam insatisfeitos e demonstram forte propensão a compartilhar as informações negativas sobre suas experiências”, ou seja, uma inadequada intervenção do docente tem como efeito a disseminação da insatisfação entre os estudantes, de tal modo que afeta a própria avaliação da disciplina/professor podendo ter efeito mais amplo, com, por exemplo, um desequilíbrio na quantidade de alunos matriculados numa mesma disciplina ofertada em turmas ministradas por professores diferentes, ou seja, aqueles docentes que, conforme informação massificada pelos estudantes proporcionou uma experiência mal sucedida do ponto de vista didático-pedagógico, tem suas turmas reduzidas

em termo de procura, ao passo que as outras classes absorvem tal demanda. Esse fenômeno termina por originar outros problemas, tais como a superlotação em sala de aula.

A universidade deve estar atenta ao estabelecimento de estratégias que possam melhorar a aprendizagem dos estudantes, a sua satisfação, de modo a diminuir o desencontro entre as expectativas dos mesmos e o que a instituição oferece. O não atendimento dessas expectativas pode gerar fraco desempenho, integração reduzida, insucesso e, em alguns casos, até mesmo o abandono do curso. (SCHLEICH; POLYDORO; SANTOS, 2006)

Por outro lado, é de se esperar que tal fenômeno de disseminação ocorra com mesma intensidade, com aquelas experiências consideradas como exitosas em sala de aula, isto é, os discentes, satisfeitos com as práticas didático-pedagógicas do professor, disseminariam entre seus colegas a satisfação que obteve durante o desenvolvimento das atividades docentes. Diante de tal perspectiva pode-se afirmar que os êxitos que são colados em foco, ou seja, o comportamento de tais estudantes reflete a vontade de compartilhar com seus colegas as experiências em sala de aula que deram certo ou mesmo vivenciar outras experiências também exitosas.

Ao considerar tais fenômenos, faz-se necessário e urgente, a difusão de métodos de ensino que estejam adequados ao desenvolvimento de habilidades e competências. Jornadas pedagógicas, fóruns, ciclos de debate, cursos sobre didática, dentre outros eventos, certamente auxiliam a cobrir lacunas próprias da formação do docente, corrigir posturas, rever metodologias em sala de aula, muitas das quais meras replicações de experiências exitosas ou não que o docente vivenciou na época de sua formação.

Vale ressaltar que não se pode reduzir a um papel menor o intercâmbio entre os próprios professores, acerca de experiências que obtiveram sucesso em suas intervenções em sala de aula e que poderiam ser replicada em outras oportunidades por quaisquer docentes.

3. METODOLOGIA

A pesquisa apresenta uma abordagem exploratória na medida em que procura contribuir para a formação de conhecimentos no campo das abordagens docentes consideradas pelos discentes como exitosas no processo de construção do conhecimento.

No que diz respeito aos procedimentos para viabilização do estudo, optou-se por desenvolvê-lo em três etapas. A primeira delas concentrou-se na construção do marco teórico por meio da consulta a livros e periódicos com temática relacionada; na segunda, procedeu-se à coleta, ou inventário, de relatos dos estudantes do curso de graduação a respeito das abordagens docentes, consideradas por eles como experiências exitosas; e na terceira, realizou-se a classificação e análise dos relatos.

A coleta dos dados se deu por meio da livre dissertação, por parte dos discentes a respeito das experiências marcantes. Participaram da pesquisa 98 estudantes matriculados na disciplina de Teoria da Contabilidade nos turnos diurno e noturno do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado (FEAAC) da Universidade Federal do Ceará (UFC). A análise dos dados foi efetuada sob uma perspectiva qualitativa.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa teve como universo, os discentes concluintes do curso de Ciências Contábeis da FEAAC/UFC. Tal população foi definida por critério de acessibilidade, portanto comporta-se como uma amostra não probabilística.

A coleta dos dados efetuada junto a 98 estudantes de quatro turmas da disciplina de Teoria da Contabilidade nos turnos diurno e noturno ocorreu na primeira semana de aula dos semestres 2009.2 e 2010.1. Foram obtidos 136 relatos a respeito das experiências didático-pedagógicas promovida pelos docentes em sala de aula e julgadas pelos entrevistados como exitosas, isto é, marcantes no seu processo de formação. Os relatos foram transcritos para o editor de texto Word do Microsoft Office 2003 e em seguida, organizada por modalidades ou categorias, conforme evidencia a Tabela 01, a seguir:

Tabela 01 – Modalidades de experiências relatadas

CATEGORIA	QUANTIDADE	%
Desenvolvimento de atividade práticas	22	16,18
Seminários e debates	18	13,24
Aplicação e correção de exercícios de fixação	18	13,24
Atividades lúdicas	09	6,62
Visitas técnicas e Palestras	08	5,88
Disponibilização de material/apostilas e leitura previa de textos	08	5,88
Bonificações e premiações	07	5,15
Esquema de aula no quadro e resgate do conteúdo da aula anterior	07	5,15
Utilização de tecnologias da informação	06	4,41
Discutir temáticas atuais em sala de aula	05	3,68
Provas Seriadadas	04	2,94
Gestos e Palavras de incentivo	04	2,94
Outras técnicas	09	6,62
Depoimentos não aproveitados	10	7,35
TOTAL	136	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Como se observa o desenvolvimento de atividades práticas foi a modalidade de metodologia didática apontada com maior frequência pelos entrevistados, como sendo uma experiência exitosa em sala de aula. A realização de seminário e debates; a aplicação e correção de exercícios; o desenvolvimento de atividades lúdicas; e as visitas técnicas e palestras completam as cinco modalidades preponderantes, uma vez que juntas representam 55,16% dos relatos.

Do total de relatos, 10 (dez) não foram aproveitados na análise por retratarem expectativas dos discentes e não experiências progressas conforme solicitado. Nesse conjunto também se observou exemplos não vivenciados na UFC, ou mesmo no ambiente universitário, mas sim, no ensino fundamental e médio, e por conta disso também foram desconsiderados na análise, uma vez que o foco da pesquisa são as experiências vivenciadas no ensino superior.

A seguir são apresentadas algumas análises a respeito das experiências, com foco principal nas modalidades mencionadas com maior frequência pelos estudantes.

a) Desenvolvimento de atividades práticas

Existe uma dicotomia o ensino superior entre as abordagens teórico *versus* pratica no ensino. No curso de Ciências Contábeis, especificamente, muitos estudantes, preocupados com a sua inserção no mercado de trabalho e com o momento pós-universidade, cobram uma metodologia que os aproxime das atividades de caráter prático, esse fato fica claro quando a pesquisa aponta esse tipo de experiência como àquela que é julgada exitosa por eles com maior frequência.

Observou-se nos depoimentos duas vertentes preponderantes, uma relacionada à aplicação da técnica contábil propriamente dita e outra ligada à aproximação do que é discutido em sala de aula, com a realidade do mercado de trabalho e da sociedade, conforme se observa nos relatos a seguir:

Relato 11 “o professor discutia pontos da realidade contábil e econômica do nosso dia-a-dia em sala de aula. Falando sobre assuntos que são publicados em jornais, revistas, que passam na televisão. Incentivando a discussão de assuntos reais e concretos”

Relato 33 “a professora realizou um trabalho no qual usava-se demonstrativos reais de uma empresa real para que realizassem análises de alternativas em relação a essa empresa. Foi ótima experiência, pois me vi em uma situação real”

Conforme se observa no discurso, os estudantes julgam exitosas aquelas experiências que os aproximam de uma realidade que eles terão que enfrentar quando se inserirem no mercado de trabalho, nesse sentido o professor necessita estar atento para esse fato no planejamento de suas atividades.

Ressaltes que, embora a universidade não tenha um papel reduzido à formação de mão-de-obra, na medida em que sua atuação deve ser mais ampla, não se pode negar que está é, em essência, uma das suas responsabilidades.

b) Seminários e debates

Outra experiência apontada com frequência na pesquisa foi a realização de seminários e debates considerada como uma forma menos tradicional de discutir conteúdos uma vez que

encaminha o estudante à leitura dos temas a serem abordados e estimula a participação, conforme aponta o relato, a seguir:

Relato 14: “As melhores experiências em sala de aula, como aluno da UFC, foram em disciplinas em que os professores se utilizaram de seminários apresentados pelos alunos (valendo nota), o que promoveu o debate e a troca de informações, isto com freqüentes intervenções do docente, o que trouxe profundidade para a matéria exposta, ao mesmo tempo em que prendia a atenção dos alunos”.

Todavia, essa metodologia também é criticada pelo risco de desvio de sua finalidade, isto é, o receio de que determinado conteúdo não seja bem assimilado por não ter sido “apresentado” pelo professor. Tal preocupação foi registrada na pesquisa, conforme apontam os depoimentos a seguir:

Relato 37 “esta técnica, a meu ver, só funciona se o professor fizer freqüentes intervenções, para que a exposição não fique inteiramente sob responsabilidade dos alunos. Esta experiência é melhor quando o professor acata com antecedência o conteúdo da aula, e consegue convencer os alunos à ler o material antes do seminário”.

Observou-se também que os estudantes valorizam melhor a técnica de seminários/debates quando estes fogem do modelo mais comum, introduzindo nele ferramentas dinâmica e lúdicas, conforme aponta o relato a seguir:

Relato 74: “... a professora que lecionou a disciplina Teoria Geral da Administração usou a técnica de seminários, porém ela não queria que fosse colocado de forma tradicional, os alunos tinham que inovar, através de teatro, paródias, slides, etc. O resultado de tudo isso foi muito produtivo chamou bastante a atenção dos alunos.”

c) Aplicação e correção de exercícios de fixação

A utilização de exercícios como forma de fixar os conteúdos que foram trabalhados em sala de aula, é também relatada por muitos estudantes como sendo uma atividade exitosa, conforme aponta os relatos:

Relato 35 – “Uma experiência marcante foi na disciplina de Contabilidade Intermediária, no que se refere a método das partidas dobradas, onde a professora explicou o sentido e o porquê dos débitos e créditos e como usá-los. Após a explicação ela resolveu exercícios práticos e passou um batalhão de exercício de fixação”.

Relato 117 – “O professor elaborava exercícios de fixação para cada unidade estudada a fim de despertar no aluno o interesse pela leitura e a resolução de questões propostas, se preparando, dessa forma, para as avaliações

Observa-se aqui dois aspectos, um relacionado ao atrelamento do conteúdo teórico ministrado pelo professor a uma atividade de fixação e outro ligado à preocupação dos estudantes com a preparação para o momento das avaliações de aprendizados, especialmente as provas.

d) Atividades Lúdicas

O envolvimento de atividades lúdicas na metodologia docentes, também foi apontando com recorrência nos relatos dos discentes, conforme observa-se a seguir:

Relato 21 – “Foi realizado em sala de aula da UFC, uma espécie de julgamento, o tema era a responsabilidade social, de um lado tínhamos os advogados dos trabalhadores reclamando dos malefícios trazidos pela Fábrica para a comunidade e do outro os advogados da empresa tentando mostrar os benefícios trazidos para aquela pequena cidade dependente do único rio da região. Os personagens eram os alunos como advogados, testemunhas de defesa e acusações e o Juiz era o professor e os demais alunos o júri. Foi mostrado toda importância da responsabilidade social e alguns conceitos.

Relato 72 – “a professora passou os assuntos, os tópicos a serem abordados para cada equipe e tínhamos que apresentar, mas não como seminários que nós conhecemos e até, para alguns é detestável. Tínhamos que apresentar de forma lúdica, encenar a situação abordada. Como exemplo que ocorreu posso citar uma apresentação de telejornal, venda de produtos, com toda equipe de propaganda e marketing, entre outros”.

Os estudantes, em seus relatos, valorizam atividades lúdicas pelo fato delas fugirem do modelo de aula convencional, expositivo. Tais atividades estimulam a criatividade discente, tornando-os protagonistas da sua própria formação.

É preciso ponderar que em determinadas disciplinas os professores encontram dificuldade em atrelar os conteúdos programáticos a atividades lúdicas, entretanto quando se consegue fazê-lo os resultados são marcantes, especialmente pelo fato de que tais atividades apresentam menor incidência da prática não desejável do mero “decorar”.

Ressalte-se também que, conforme explorado no referencial teórico, atividades lúdicas não necessariamente precisam estar atreladas a conteúdos e servem a outras missões, dentre as quais, reduzir resistência, melhorar o relacionamento professor/aluno e aluno/aluno, tornar mais leve o ambiente em sala de aula, quebrar a rotina, dentre outros.

e) Visitas técnicas e Palestras

Outra atividade que tem um caráter prático, as visitas técnicas e palestras, foram também lembradas como experiências marcantes.

Relato 01 – “A professora trouxe um auditor a SEFAZ para ministrar uma palestra sobre ICMS substituição”

Relato 135 - “Em certo momento da disciplina, foi marcada uma visita a uma empresa de Auditoria, onde pessoas explanavam sobre a prática da Auditoria Contábil. Dessa forma, sendo que houve um melhor aprendizado de toda turma. Acrescento ainda, que foi convidado um ex-aluno da FEAAC, atuante na área de Auditoria, o qual fez uma explicação sobre a disciplina no seu aspecto prático.

Na concepção dos estudantes, o intercâmbio com o mercado de trabalho, seja por meio da visita a empresa ou da vinda de profissionais à universidade, configura-se como algo exitoso na medida em que se quebra a rotina de uma aula restrita ao espaço “sala” do mesmo

modo que se tem contato com o mercado de trabalho que é uma perceptível e recorrente preocupação dos estudantes.

f) Outras abordagens

Outras modalidades de experiências exitosas em sala de aula foram apontadas pelos discentes, dentre as quais a utilização de recursos multimídia e grupos ou plataformas virtuais (tais como o Teleduc), que na visão dos estudantes tornam a interação mais dinâmica e visualmente mais interessante, conforme se observa:

Relato 19 – “a apresentação das aulas com o uso de data show, exemplificando o conteúdo abordado facilita o entendimento do aluno”

Relato 28 – “o professor utiliza grupos virtuais para discutir o conteúdo do curso e distribuição de materiais (textos, artigos, slides) etc”

Também foram apontadas experiências que se baseavam em bonificação tais como sorteio de prêmios ou pontos na média. Professores organizados na lousa também receberam elogios, assim como aqueles que estabelecem uma relação de aproximação com o discente, por meio de um diálogo aberto e acolhedor.

Relato 24 – “O professor resolveu pontuar com 1 ponto na média, os alunos que não chegavam atrasados e nem faltavam. Diminuindo o atraso dos alunos, a aula ocorria de forma mais dinâmica e sem interrupções”

Relato 73 – “Incentivo do mestre: Tive um professor que eu não gostava da matéria que ele lecionava, mas a cada dúvida ele incentivava tanto, preocupava-se. E este interesse me fez estudar com dedicação, tanto é que me apaixonei pela disciplina, não só naquele momento, mas até hoje”.

De uma forma geral observa-se que as experiências consideradas como exitosas pelos alunos são aquelas nas quais os professores os colocam como elementos principais do processo de construção do conhecimento, preocupando-se com o seu real aprendizado.

O docente precisa estar atento aos diversos sinais emitidos pelos estudantes quanto ao seu envolvimento na didática implementada. Em geral o método que desperta a atenção do aluno é aquele que motiva a sua participação na aula, é sintomático, portanto, a percepção de discentes que não interagem, ficam dispersos e conseqüentemente não mergulham na fantástica aventura da construção do conhecimento.

5. CONCLUSÃO

Não existe dúvida quanto a importância do professor no ambiente universitário, na medida em que ele é condutor do processo de ensino-aprendizagem, todavia nem sempre as boas praticas docentes ecoam e são replicadas em favor de outros discentes.

Diante de tal situação, essa pesquisa procurou identificar e analisar as experiências exitosas em sala de aula, tomando-se como base um curso de graduação da UFC (Ciências Contábeis). Percebeu-se nos relatos discentes, uma especial valorização das práticas didáticas

que envolvem redução do abismo entre teoria e prática (atividades práticas, exercícios, visitas técnicas); a exposição de conteúdos por meio de seminários de debates; e a adoção de atividades lúdicas com um caráter motivacional.

Disseminar as práticas pedagógicas de sucesso torna-se de fundamental importância, especialmente pelo fato de que determinados aspectos didáticos não são aplicados em sala de aula por não serem conhecidos pelos professores, especialmente aqueles que tiveram uma formação em bacharelado. Nesse sentido, essa pesquisa obteve êxito uma vez que efetuou um inventário de experiências, classificou-as e analisou-as de modo a disseminá-las e quem sabe perceber, num outro momento, que elas estão sendo adotadas com maior frequência em sala de aula.

É preciso eliminar ou reduzir situações recorrentes que levam estudantes a julgarem que determinado professor “conhece o assunto, mas não sabe transmiti-lo”. O estudante espera do professor muito mais que a mera transmissão de conteúdos

Vale ressaltar, contudo, que os resultados apresentados retratam a realidade do curso de Ciências Contábeis da FEAAC/UFC, todavia podem refletir também a dinâmica de outras graduações que tenham características semelhantes. Seria interessante, portanto, como futuro estudo, ampliar a pesquisa para alcançar resultados mais abrangentes, inclusive em termos de intercâmbio de experiências.

Referências

ALMEIDA, Marina da S Rodrigues. **Conceito de Mediação: Piaget e Vygotsky**. Disponível em <http://www.caxias.rs.gov.br/_uploads/educacao/publicacao_182.pdf> Acesso em Julho de 2010.

CASTILLO, J. A. B.; LOPES, H. E. G. Avaliação do processo educacional num curso de Administração: o ponto de vista dos alunos. In: ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 7., 1996, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANGRAD, 1996. 1 CDROM

DAVOK, Delsi Fries. Qualidade em educação. **Avaliação (Campinas)** v.12 n.3 Sorocaba set. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14140772007000300007&lng=pt&nrm=iso> Acesso em Julho de 2010

DEMO, P. **Ciências sociais e qualidade**. São Paulo: ALMED, 1985.

DRUCKER, P. F. **A sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira, 1993

HOM, W. Applying customer satisfaction theory to community college planning of student services. **IJournal**, Sacramento, v. 2, set. 2002. Disponível em: <http://www.ijournal.us/issue_02/ij_issue02_WillardHom_01.htm>. Acesso em Junho e 2010

MOREIRA, Jaqueline C. Castilho. SCHWARTZ, Gisele Maria. Conteúdos lúdicos, expressivos e artísticos na educação formal. **Educar em Revista** n. 33 Curitiba 2009. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602009000100014&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em Julho de 2010.

NÓVOA, António. Os Professores na Virada do Milênio : do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e Pesquisa**. v.25 n.1 São Paulo jan./jun. 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797021999000100002&lng=pt&nrm=iso> Acesso em Junho de 2010

SCHLEICH, A. L.; POLYDORO, S. A. J.; SANTOS, A. A. Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. **Avaliação Psicológica**, Itatiba, v. 5, n. 1, p. 11-20, 2006

SOUZA, Liliane Ferreira Neves Inglez de. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. **Educação em revista** n.36 Curitiba 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602010000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em Agosto de 2010.

SOUZA, Saulo Aparecido de. REINERT, José Nilson. Avaliação de um curso de ensino superior através da satisfação/insatisfação discente. **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas) vol.15 no.1 Sorocaba 2010. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141440772010000100009&lng=pt&nrm=iso>

TAVARES, Romero. Aprendizagem significativa. **Revista Conceitos** p.55-60 junho 2003/julho de 2004.